



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

CAMPINAS PELA EDUCAÇÃO

Marcos Roberto Inhauser

Na terça-feira da semana passada a FEAC convocou inúmeros setores da sociedade campinense para o lançamento da campanha “Campinas pela Educação”, que tem por objetivo geral a melhoria nos níveis de aprendizado, matrículas e escolarização. Um quinhentas pessoas estiveram no Espaço Iguatemi para este lançamento.

Talvez por ter eu participado da primeira comissão que trabalhou o tema, e isto há quase dez anos, juntamente com o Juiz da Vara da Infância e Adolescência, membros do Conselho Tutelar, alguns educadores e funcionários da FEAC, fui convidado para lá estar. Naquele então havia mais sonho que possibilidade, mais vontade que capacidade de tornar as coisas em realidade. Nem por isto desistíamos de, semana após semana, reunir-nos e buscarmos alternativas para ter todas as crianças na escola. Em função dos meus estudos doutorais, houve um momento que tive que deixar a comissão e me alegro muito ver que a semente lançada lá atrás vem agora dar seu fruto.

Por outro lado, o fato de o terceiro setor lançar o desafio e a iniciativa privada apoiar o lançamento da campanha é algo que me põe a pensar, mesmo porque, graças a um professor que tive no mestrado em educação, fui treinado a pensar na educação nos moldes de Bourdier-Passeron, como reprodutora do sistema. Também fui treinado a ver o interesse da classe empresarial no educacional quando precisam que a escola produza melhor mão-de-obra para suas indústrias e negócios.

Mas o que mais me chamou a atenção na iniciativa de todo louvável da FEAC, foi a presença do poder público, na figura das Secretarias Estadual e Municipal de Educação e do Prefeito Municipal. Se há problemas com a educação (e todos sabemos que os há aos montes), se há problemas com a qualidade no ensino e com os níveis deprimentes de escolarização, o poder público tem sua maior parcela de culpa, seja pela falta de uma política educacional consistente, pela mesquinhez com que aloca recursos para o setor, pelos salários risíveis que se dá ao professor, pelas condições quase inumanas a que professores são submetidos em certas escolas-de-lata ou prédios decadentes, ou seja lá pelo que for. Uma iniciativa destas é uma crítica contundente aos políticos e apaniguados de plantão.

Confesso que não aguentei ver a titular da Secretaria Estadual da Educação e o Prefeito Municipal, lá estarem, com a maior cara-de-pau, como se nada tivessem a ver com o descalabro a que a escola está submetida, e o que é pior, fazendo discursos de paladinos da qualidade do ensino.

Não tive estômago. E mais: saí com a convicção ainda mais alicerçada de que não sirvo para ser político, nem filiar-me a qualquer partido e ser amigo de político, especialmente alguns políticos.

Contem comigo para trabalhar pela melhoria do ensino. Mas quero distância de vereadores, prefeitos e seus amigos recém-empregados na máquina pública.